

capa

INICIATIVA PROMOVE SAÚDE, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL EM MUNICÍPIO FUMICULTOR NO SUL DO PAÍS

Alternativas ao tabaco



Os efeitos do tabagismo sobre a saúde são alvo de numerosas pesquisas científicas e programas nacionais de promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças. Agora, uma iniciativa inter-setorial e interdisciplinar, coordenada pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), chama a atenção para o

impacto da indústria fumageira sobre os municípios fumicultores e a saúde dos trabalhadores envolvidos no cultivo de tabaco. Desenvolvido em escala piloto, o projeto Ações Integradas na Área de Saúde no município de Dom Feliciano, no Rio Grande do Sul, investe em diferentes abordagens para promover a saúde, a cidadania e o desenvolvimento econômico sustentável na região.

Fazem parte do projeto piloto o Programa Nacional de Diversificação de Produção em Áreas Cultivadas com Tabaco, do MDA, e várias iniciativas do INCA: os programas Saber Saúde e de Cessação do Tabagismo e a ação Ambientes Coletivos 100% Livres da Fumaça do Tabaco, todos de responsabilidade da Divisão de Controle do Tabagismo; a realização de inquérito para investigar a situação de saúde da população e a exposição dos agricultores a fatores de risco para o câncer, pela Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente; e ações de promoção da alimentação saudável, a cargo da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer.

A secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (Conicq), a sanitária Tânia Cavalcante, frisa que a iniciativa está alinhada às diretrizes desse tratado internacional para o controle e a redução do tabagismo ratificado por mais de 170 países-membros da Organização Mundial da Saúde, entre eles o Brasil. “Além de recomendar diretrizes para a redução da prevalência do tabagismo e das mortes relacionadas ao fumo, a Convenção-Quadro reconhece que é preciso oferecer salvaguardas para aqueles que dependem economicamente da produção do tabaco – aproximadamente 200 mil famílias no país”, contextualiza Tânia.

“O agricultor coloca suas terras, sua vida, sua família, suas crianças à disposição da indústria do tabaco e entra em um ciclo de endividamento de difícil solução”

TÂNIA CAVALCANTE, secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (Conicq)

As recomendações que pautam a atuação do INCA e do MDA em Dom Feliciano estão expressas nos artigos 17 e 18 do tratado internacional, que versam respectivamente sobre a promoção de alternativas economicamente viáveis para os produtores de fumo e a proteção da saúde do trabalhador. Tânia ressalta que o lançamento do Programa de Diversificação, pelo MDA, foi determinante para a adesão do Brasil à Convenção-Quadro. “Devido à importância econômica da indústria fumageira no



Brasil e ao seu impacto sobre a agricultura familiar e as condições de vida e saúde desses trabalhadores, a ratificação da adesão do Brasil ao tratado internacional foi condicionada pela criação de um programa de alternativas ao fumo, que garanta melhores condições socioeconômicas e de saúde aos agricultores”, informa a sanitária.

A engenheira agrônoma Adriana Gregolin, coordenadora do Programa de Diversificação de Produção em Áreas Cultivadas com Tabaco, explica que atualmente a iniciativa inclui 65 projetos em curso nas regiões Sul e Nordeste para criação de frango caipira, piscicultura, produção de leite e de uva para suco e vinho. “Em Dom Feliciano, o programa contempla 5% das famílias produtoras de fumo. A expectativa é dobrar esse índice em 2012 e atingir 40% nos próximos cinco anos”, detalha Adriana.

Para a secretária executiva da Conicq, a iniciativa é fundamental para libertar os agricultores do ciclo de produção do tabaco que, ao fazer uso de uma lógica perversa, promove a dependência econômica dos produtores rurais à indústria fumageira e traz consequências graves à saúde do trabalhador. “A cadeia produtiva do fumo é dominada por grandes multinacionais, que obtêm lucro a partir da exploração da agricultura familiar. O apelo da indústria para captação do agricultor é fortíssimo, e as promessas de riqueza e prosperidade – que quase nunca se concretizam – atraem muitas pessoas. O agricultor coloca suas terras, sua vida, sua família, suas crianças à disposição da indústria do tabaco e entra em um ciclo de endividamento de difícil solução”, expõe Tânia.



A chefe da Divisão de Controle do Tabagismo do INCA, Valéria Cunha, ressalta que, além da dependência econômica da indústria fumageira, os fumicultores são submetidos a condições de alta vulnerabilidade para a saúde e permanecem expostos a uma série de fatores de risco para o câncer e outras doenças crônicas, como a intoxicação por nicotina, absorvida pela pele durante a colheita, e a exposição a agrotóxicos, ao sol e a fornos de alta temperatura, sem a proteção adequada. “Todo o ciclo de produção e consumo do tabaco traz consequências graves para a saúde – do agricultor e do fumante. A intervenção em Dom Feliciano busca identificar, pela primeira vez, quais as principais doenças que afetam a população local e as melhores formas para a prevenção e o tratamento desses agravos”, sintetiza Valéria.

A experiência em Dom Feliciano constitui o projeto piloto para a intervenção do INCA e do MDA em municípios fumicultores, de forma a superar a dependência e a vulnerabilidade econômica, social e epidemiológica que a indústria do tabaco impõe. “Nós entendemos que esta é uma oportunidade para testar a convergência de diversas iniciativas intersetoriais e interdisciplinares que promovam o desenvolvimento econômico sustentável, a saúde e a cidadania entre os produtores de fumo. A expectativa é gerar um modelo a ser aplicado nos demais municípios brasileiros”, argumenta Tânia.

DIVERSIFICAR É PRECISO

O Brasil é o segundo maior produtor de tabaco do mundo e o maior exportador – 85% da produção nacional de fumo é destinada a outros países. Portanto, a lucratividade do cultivo do tabaco depende de uma conjuntura global, que está cada vez mais desfavorável ao fumo. “A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco está mudando a história do mundo em relação ao tabagismo: 174 países já ratificaram o tratado e estão avançando a passos largos no controle do tabagismo, com sinais claros de redução do consumo. Essa tendência é um alerta para os gestores dos municípios fumicultores, pois, se a lavoura não for diversificada, a economia local será fortemente afetada nas próximas décadas”, pontua Tânia Cavalcante.

Atento à realidade global de redução do consumo de tabaco e à dependência econômica quase exclusiva de seu município da produção de fumo, o prefeito de Dom Feliciano, Clenio Boeira da Silva, solicitou ao MDA a implantação do Programa Nacional de Diversificação de Produção em Áreas Cultivadas com Tabaco. “Dom Feliciano está entre os dez municípios com maior produção de fumo no país. A redução do consumo do tabaco – que já é uma tendência em todo o mundo – impactará diretamente os produtores, em sua maioria, da agricultura familiar. Essa iniciativa é

“O estudo permitirá traçar um diagnóstico completo da saúde dos fumicultores, incluindo suas condições de vida, moradia e trabalho”

UBIRANI OTERO, responsável pela Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente do INCA

uma tentativa de reverter o impacto da indústria fumageira no município, de forma a garantir aos agricultores alternativas de subsistência e renda”, reflete Clenio.

Dom Feliciano é um município tradicionalmente produtor de fumo e com população essencialmente rural, organizada em pequenas propriedades. Em 2008 e 2009, a matriz produtiva do município incluiu majoritariamente a produção de fumo, com a safra de tabaco correspondendo a 86,3% de toda a produção agrícola. Outras atividades apresentaram pouca expressividade, como criação de gado (2,27%) e produção de leite (0,27%) e milho (0,19%). Apesar de a cultura do tabaco contribuir para um PIB municipal em torno de R\$ 130 milhões, a situação socioeconômica e epidemiológica da população demonstra que essa é uma atividade perigosa: em 2009, o município registrou Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,73 e taxa de pobreza em torno de 17%, segundo dados da Prefeitura.

“Para responder a essas demandas, o Programa do MDA promove a convergência de políticas públicas para o processo de pesquisa e desenvolvimento para a diversificação da produção e da renda em áreas de cultivo de tabaco, com o objetivo de contribuir efetivamente para alcançar a melhoria da qualidade de vida das famílias urbanas e rurais”, esclarece Adriana.

Ela informa que a iniciativa integra pesquisa, capacitação e formação de agricultores e assistência técnica para o acompanhamento da implantação do programa nas propriedades participantes. Além do treinamento de agricultores para a produção e a comercialização de gêneros alternativos ao fumo, o programa promove a capacitação desses trabalhadores no tema da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. “Comunicar aos agricultores a respeito do cenário internacional de produção e consumo de fumo e das medidas nacionais para o controle do tabagismo é fundamental para sensibilizá-los e alertá-los acerca da importância de variar a sua produção, na perspectiva dos sistemas produtivos diversificados – e não mais da monocultura”, relata a engenheira agrônoma.

E o trabalho já apresenta resultados. Há experiências com fruticultura e vitivinicultura que têm gerado renda superior ao cultivo do fumo. “A partir dessas experiências, o MDA vem recebendo demandas de agricultores que cultivam tabaco que desejam integrar o Programa de Diversificação. Essa tendência foi fortalecida no último ano, sobretudo pela queda no preço do tabaco. Devido a essa crise, muitos agricultores receberam retorno financeiro inferior ao esperado e, por isso, estão considerando a possibilidade de diversificar a produção”, destaca Adriana.



Dia de campo em Dom Feliciano: apresentação de alternativas à cultura do tabaco

“A pesquisa avaliará se os agricultores cultivam cereais, verduras e legumes para consumo próprio e como a produção agrícola está dividida entre o cultivo de tabaco e de alimentos”

FÁBIO GOMES, nutricionista do INCA

ATUAÇÃO *IN LOCO*

Para proporcionar um trabalho integrado para a promoção da saúde, da cidadania e do desenvolvimento econômico sustentável em Dom Feliciano, o INCA aposta na intersectorialidade entre várias frentes de sua Coordenação de Prevenção e Vigilância. Juntas, as áreas de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente e de Alimentação, Nutrição e Câncer desenvolvem estudo para traçar um diagnóstico da saúde da população local.

“O estudo permitirá traçar um diagnóstico completo da saúde dos fumicultores, incluindo suas condições de vida, moradia e trabalho. É uma abordagem estratégica, que subsidiará a elaboração de ações de prevenção e controle de diversas doenças”, explica a epidemiologista Ubirani Otero, responsável pela Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente.

O inquérito é organizado em módulos temáticos. “A pesquisa investigará desde o perfil socioeconômico da população até questões relacionadas ao uso de agrotóxicos, exposição ao sol, prevalência de tabagismo, alcoolismo e depressão – doença com alta prevalência no município, possivelmente associada aos elevados índices de consumo de tabaco e álcool”, revela Ubirani.

O estudo será realizado inicialmente com uma amostra de 1.024 pessoas, das áreas rural e urbana de Dom Feliciano, que totalizam, aproximadamente, 12 mil habitantes. Na primeira etapa, que deve ser concluída até dezembro, profissionais da Estratégia de Saúde da Família capacitados pelo INCA coletam os dados da população. Em janeiro de 2012, no momento de colheita do fumo, a pesquisa investigará o impacto da exposição à folha do tabaco sobre a saúde



de do trabalhador. “As condições de saúde dos agricultores serão avaliadas antes e depois da colheita do fumo, para que a comparação dos resultados revele qual das duas substâncias – a nicotina presente na folha ou o agrotóxico – está mais diretamente relacionada aos sintomas de intoxicação relatados pelos trabalhadores”, adianta a epidemiologista.

A partir dos resultados do inquérito, que revelará também hábitos alimentares, a Área de Alimentação, Nutrição e Câncer implementará ações para a promoção de uma dieta saudável. “A pesquisa avaliará se os agricultores cultivam cereais, verduras e legumes para consumo próprio e como a produção agrícola está dividida entre o cultivo de tabaco e o de alimentos. A partir desses dados, e em parceria com a Prefeitura de Dom Feliciano, serão propostas intervenções específicas para sanar problemas relacionados à dieta”, informa Fábio Gomes, nutricionista do INCA.

A abordagem da Área de Alimentação inclui investigação sobre o grau de insegurança alimentar das



Fábio Gomes, nutricionista do INCA, durante treinamento a agentes de saúde de Dom Feliciano, em julho

“O desafio em Dom Feliciano é realizar a prevenção e o controle do tabagismo em uma região fumicultora, que acha natural o ato de fumar”

VALÉRIA CUNHA, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo do INCA

Para promover a prevenção da experimentação do tabaco, a estratégia é a intervenção em escolas da região. “Após a conclusão do inquérito populacional, faremos uma pesquisa sobre a visão dos escolares sobre o tabaco e, no final do ano, professores municipais serão capacitados para que implantem o Programa Saber Saúde”, informa Valéria. Além da prevenção do tabagismo, o Saber Saúde busca incentivar a alimentação saudável e a atividade física entre os escolares e abordar o consumo de álcool para além da questão do alcoolismo, esclarecendo as doenças relacionadas.

“O desafio em Dom Feliciano é realizar a prevenção e o controle do tabagismo em uma região fumicultora, que acha natural o ato de fumar. Estamos investindo em uma abordagem integral da saúde, a partir da lógica da promoção da saúde, que inclui a diversificação de culturas, o tratamento dos fumantes, a prevenção da experimentação entre crianças e jovens e a adoção da alimentação saudável e da prática de exercícios”, conclui Valéria. ■

famílias – mensurado como leve, moderado, intenso ou grave de acordo com o acesso à comida e a impossibilidade de variar os gêneros alimentícios. Os resultados preliminares já apontam problemas, pois em alguns períodos do ano a população não tem acesso a determinados alimentos, essenciais para uma dieta equilibrada e saudável. “É um contrassenso, porém muito comum no universo da agricultura familiar, sobretudo na fumicultura, pautada pelo modelo monocultor. Por isso, a diversificação de culturas é tão importante”, resume o nutricionista.

O inquérito também será fundamental para a implantação dos programas de Cessação do Tabagismo e Saber Saúde. “Profissionais de saúde da cidade estão sendo capacitados pelo INCA para o tratamento do fumante. Os agentes comunitários de saúde também estão envolvidos nesse processo e sendo treinados para difundir informações sobre a cessação de tabagismo e encaminhar para tratamento as pessoas que decidirem parar de fumar”, explica Valéria Cunha.

